



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA DA ARTE**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES		
UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Artes	DEPARTAMENTO Departamento de Teoria e História da Arte		
NOME DA DISCIPLINA Arte e Recepção: Estudos de Objetos, Práticas e Processos Artísticos como Mediação	() OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA	CARGA HORÁRIA 45	CRÉDITOS 03
NOME DO CURSO A arte entre Eros e civilização	DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA		
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: História da Arte Global	TIPO DE AULA	CARGA HORÁRIA	Nº DE CRÉDITOS
	TEÓRICA / PRÁTICA	45	03
	TOTAL	45	03
PRÉ-REQUISITOS	(x) Disciplina do curso de mestrado acadêmico () Disciplina do curso de mestrado profissional (x) Disciplina do curso de Doutorado		
PROFESSORES Maya Suemi Lemos	PERÍODO	HORÁRIO 4ª feira – 14h às 17h	LOCAL Sala 11022

Ementa

Em “Eros e Civilização” (1ª edição em 1955), Herbert Marcuse buscou aplicar à dimensão da política e da vida social a noção freudiana da civilização como subjugação e renúncia aos instintos primários do homem. Poucos anos depois, na década de 1960, começava a ganhar popularidade o extenso “O processo civilizatório”, de Norbert Elias (1ª publicação em 1939), que mostrava a interdependência entre as dinâmicas de autocontenção individual, de domesticação das pulsões, e a constituição das sociedades de corte europeias, no albor da modernidade. Os dois trabalhos ecoavam não somente as teorias freudianas acerca da constituição primitiva da psiquê, mas igualmente a distinção enunciada anteriormente por Nietzsche entre as dimensões apolíneas e dionisíacas na cultura grega antiga, tomadas como impulsos tão inseparáveis quanto fundamentais na criação. A tensão constituinte das sociedades – mas igualmente a tensão criativa – apareciam assim como desdobramentos de princípios dicotômicos originais que residiriam no âmago mesmo do humano.





**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA DA ARTE**

Partiremos da leitura do texto de Marcuse para explorar o tema da dicotomia **disciplinarização X pulsão** e suas distintas materializações no campo da arte, em perspectiva temporal e geográfica abrangente. O faremos porém (acompanhando Marcuse) numa perspectiva crítica, buscando explorar o tema em sua complexidade e ambiguidade. Pois se a célebre dicotomia contribui indubitavelmente na inteligibilidade de diversos objetos artísticos e processos criativos, ela pode viciar os dados e ocultar outras perspectivas possíveis sobre a vida humana e sobre a criação, para além da distinção natureza-cultura, para além, enfim, das dicotomias fundadoras da racionalidade moderna.

Bibliografia inicial

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização* (qualquer edição; forneceremos acesso a versão digital aos interessados). **Pede-se a leitura prévia dos capítulos 1 a 3 do livro.**

PAGLIA, Camille. *Personas Sexuais: Arte e Decadência de Nefertite a Emily Dickinson*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

WARBURG, Aby. *Histórias de Fantasmas para gente grande. Escritos, esboços e conferências* [Waizbort, Leopoldo (org.)]. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

